

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Layná Rafaela Maia ¹
Vida Maria da Silva Borges ²
Divanice dos Santos Barauna ³
Thalita dos Santos Ferreira ⁴
Gabriela Ferreira da Silva ⁵
Prof^a Dra Lucineia Contiero ⁶

RESUMO

Este trabalho propõe a utilização de histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica no ensino de línguas estrangeiras, com foco no desenvolvimento de competências interculturais e multiletramentos. Baseado em teóricos como Michael Byram, Cope e Kalantzis, Vygotsky e Bourdieu, o projeto visa integrar aspectos culturais, identitários e emocionais no aprendizado de línguas, promovendo uma abordagem multimodal e intercultural. A pesquisa-ação foi realizada com alunos de inglês do nível 1 do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), utilizando atividades como "Onomatopeias, cores e emoções nos quadrinhos" e "Criação de histórias em quadrinhos a partir de imagens e temáticas musicais". Os resultados demonstraram que as HQs são eficazes para engajar os alunos, facilitando a expressão criativa e a compreensão intercultural. A análise das escolhas cromáticas e das narrativas visuais revelou como os alunos utilizam cores e imagens para expressar emoções e construir significados culturais, refletindo tanto influências externas quanto experiências pessoais. Além disso, a integração de elementos visuais, textuais e musicais permitiu aos alunos explorar vocabulário e estruturas linguísticas de forma contextualizada e significativa. Conclui-se que as HQs são uma ferramenta poderosa para promover um ensino de línguas mais dinâmico e significativo, preparando os alunos para interações interculturais éticas e reflexivas, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades linguísticas, criativas e críticas.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Ensino de Línguas, Interculturalidade, Multiletramentos, Criatividade.

¹ Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, laynarmaia@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vida.maria.708@ufrn.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, divanicebarauna.db@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, thalita.santos.ferreira.111@ufrn.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabrielaferre24@gmail.com

⁶ Pós-Doutora em Ciências Aeroespaciais/Formação de Professores pela UNIFA - Universidade da Força Aérea, em Literatura e Vida Social (UNESP), Profa. Dra. do Curso de Letras/Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lucineiacontieroufrn@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua estrangeira implica muito mais do que transmitir regras gramaticais ou ampliar repertórios lexicais; trata-se de abrir caminhos para outras formas de sentir, pensar e interagir com o mundo. Nessa perspectiva, o ensino de línguas deve ser compreendido como uma prática profundamente cultural, identitária e emocional, capaz de integrar linguagem, sensibilidade intercultural e expressão criativa.

Diante desse entendimento, este artigo apresenta uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do nível 1 de inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), que teve como eixo central a utilização de histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica multimodal e intercultural. Optou-se por desenvolver o projeto em turmas de inglês, de modo a favorecer diálogos interculturais entre contextos anglófonos e francófonos.

A proposta está fundamentada em referenciais teóricos que abrangem a competência intercultural (Byram, 1997), os multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2000), a zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1978), o habitus cultural (Bourdieu, 1990) e estudos sobre a linguagem visual e a psicologia das cores (Goethe, Itten, Pastoureau). Esses aportes sustentam a ideia de que o aprendizado linguístico pode — e deve — ser mediado por práticas que articulem texto, imagem, som, cor e emoção, permitindo aos alunos não apenas adquirir vocabulário e estruturas linguísticas, mas também refletir criticamente sobre si mesmos e sobre as culturas com as quais entram em contato.

O objetivo geral da pesquisa foi explorar as HQs como recurso pedagógico capaz de integrar dimensões linguísticas, culturais, emocionais e criativas no ensino de línguas estrangeiras. Especificamente, buscou-se analisar como atividades como “Onomatopeias, cores e emoções nos quadrinhos” e “Criação de histórias em quadrinhos a partir de imagens e temáticas musicais” poderiam promover aprendizagem significativa, expressão identitária e sensibilidade intercultural. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com intervenções planejadas, coleta de produções visuais e linguísticas dos alunos e análise qualitativa fundamentada nos referenciais teóricos mobilizados.

METODOLOGIA



A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa-ação, uma abordagem que articula intervenção pedagógica e investigação sistemática com o objetivo de transformar a prática docente e promover aprendizagens significativas. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), com alunos do nível 1 de inglês, em um total de cinco encontros distribuídos ao longo de oito semanas.

Embora o grupo de estagiárias seja formado por estudantes de Licenciatura em Língua Francesa, optou-se por desenvolver o projeto em turmas de inglês devido à maior presença dessa língua no currículo escolar brasileiro e à possibilidade de estabelecer comparações interculturais entre contextos anglófonos e francófonos. Essa escolha favoreceu o diálogo entre diferentes culturas e reforçou a perspectiva plurilíngue do trabalho.

Os dados foram coletados por meio de observação participante das aulas da professora orientadora e da aplicação de duas sequências didáticas: “Onomatopeias, cores e emoções nos quadrinhos” e “Criação de histórias em quadrinhos a partir de imagens e temáticas musicais”. As produções visuais e textuais geradas pelos alunos durante essas atividades constituíram o corpus principal da análise.

Para apoiar as intervenções, foram utilizados materiais como fichas impressas com vocabulário em português, inglês e francês, slides com exemplos de onomatopeias e esquemas cromáticos, trechos de quadrinhos, vídeos (incluindo o filme *Divertidamente*), músicas (como *I Say a Little Prayer*) e materiais artísticos (lápiz de cor, canetinhas, papéis e colagens).

A análise dos dados foi qualitativa e interpretativa, fundamentada nos referenciais teóricos do estudo. As escolhas cromáticas foram examinadas à luz das teorias de Goethe, Itten e Pastoureau sobre a relação entre cor e emoção; as narrativas visuais foram interpretadas a partir dos conceitos de habitus cultural (Bourdieu), zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky), competência intercultural (Byram) e multiletramentos (Cope & Kalantzis); e a organização perceptiva das produções foi analisada com base nos princípios da Teoria da Gestalt.

Quanto aos aspectos éticos, embora a pesquisa tenha sido conduzida no âmbito de um estágio curricular supervisionado e não exija submissão formal a um Comitê de Ética em Pesquisa, foram rigorosamente respeitados os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Os alunos foram informados sobre os objetivos das atividades e sobre o uso de suas produções para fins acadêmicos. Todas as imagens e produções utilizadas neste artigo foram anonimizadas, e seu uso foi autorizado pela instituição de



ensino e pela professora supervisora, em conformidade com as normas institucionais do IFRN e da UFRN. Nenhum dado identificável foi divulgado, e os direitos autorais das produções dos alunos foram integralmente resguardados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de línguas estrangeiras contemporâneo exige uma ruptura com abordagens centradas exclusivamente na gramática e no léxico, demandando práticas pedagógicas capazes de integrar dimensões culturais, identitárias, emocionais e multimodais. Nesse contexto, este trabalho articula-se teoricamente em torno de cinco pilares conceituais que sustentam a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta intercultural e pedagógica: a competência intercultural (Byram, 1997), os multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2000), a zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1978), o habitus cultural (Bourdieu, 1990) e a linguagem visual — em especial, as relações entre cor e emoção, com base em Goethe, Itten e Pastoreau, conforme discutido por Barros (2024). A competência intercultural, segundo Byram (1997), não se reduz ao conhecimento factual sobre outra cultura, mas envolve o desenvolvimento de atitudes, habilidades interpretativas e consciência crítica que permitem ao aprendiz mediar diferenças culturais de forma ética e reflexiva. Nessa perspectiva, as HQs funcionam como “documentos culturais” (BYRAM, 1997) que possibilitam aos alunos interpretar práticas sociais, questionar estereótipos e construir empatia intercultural por meio de narrativas visuais contextualizadas.

Complementarmente, a abordagem dos multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000) oferece um quadro teórico para compreender as HQs como práticas de letramento multimodal. Ao integrar texto, imagem, cor, ritmo e som, as HQs desafiam a hegemonia do código alfabético e ampliam as possibilidades de significação em sala de aula. Essa diversidade semiótica é especialmente relevante em contextos de ensino de línguas, pois permite que alunos com diferentes estilos cognitivos e níveis de proficiência linguística participem ativamente do processo de construção de sentidos. O conceito de zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1978) ilumina o papel mediador das HQs no processo de aprendizagem. Ao proporcionar um suporte visual e narrativo, as HQs permitem que os alunos expressem ideias complexas mesmo com repertório linguístico limitado, operando na fronteira entre o que já dominam e o que



estão em vias de aprender. Essa mediação favorece não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a exploração de subjetividades e a articulação de experiências emocionais em uma língua estrangeira.

A teoria do habitus cultural (BOURDIEU, 1990) contribui para interpretar as produções dos alunos como expressões de suas trajetórias sociais e culturais. As escolhas temáticas, estéticas e discursivas nas HQs não são neutras; refletem disposições internalizadas que orientam a percepção do mundo e a forma de nele se posicionar. Assim, as narrativas criadas pelos estudantes revelam tanto influências externas (mídia, família, escola) quanto processos de auto representação identitária.

Por fim, a linguagem visual — particularmente a relação entre cor e emoção — constitui um eixo analítico central. Goethe, Itten e Pastoureau, conforme sistematizado por Barros (2024), demonstram que as cores carregam significados simbólicos, psicológicos e historicamente situados. O amarelo, por exemplo, associa-se à alegria; o azul, à melancolia; e o vermelho, à intensidade emocional. Ao analisar as escolhas cromáticas dos alunos, é possível acessar camadas subjetivas de sentido que transcendem a linguagem verbal, evidenciando como a cor opera como um sistema semiótico autônomo e poderoso.

Em síntese, esses referenciais convergem para uma concepção de ensino de línguas como prática culturalmente situada, emocionalmente engajada e multimodalmente mediada. As HQs, nessa perspectiva, não são meros recursos ilustrativos, mas espaços de enunciação onde linguagem, identidade, cultura e afeto se entrelaçam de forma criativa e crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados empíricos coletados durante a pesquisa-ação foram organizados em duas grandes etapas: (1) a representação cromática de emoções e (2) a criação de narrativas visuais em histórias em quadrinhos (HQs). A análise qualitativa das produções dos alunos permitiu identificar padrões interpretativos agrupados em três categorias analíticas: (a) Cor como linguagem emocional, (b) Narrativas entre o pessoal e o coletivo e (c) Multimodalidade como mediação intercultural. Cada categoria foi interpretada à luz dos referenciais teóricos mobilizados no estudo.



Categoria 1: Cor como linguagem emocional

A primeira atividade propôs que os alunos associassem cores a emoções específicas (alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, amor, confusão, ansiedade, esperança e desespero). As escolhas cromáticas revelaram uma forte coerência com as teorias de Goethe, Itten e Pastoureau, conforme discutido por Barros (2024), mas também expressaram singularidades subjetivas e culturais.

O amarelo foi predominante na representação da alegria (8 ocorrências), alinhando-se à associação goethiana entre essa cor e estados de energia, luz e otimismo. Já a tristeza foi majoritariamente representada por tons de azul (6 ocorrências), cor que Goethe vincula à introspecção e melancolia. A raiva apareceu quase exclusivamente em vermelho (11 ocorrências), reforçando sua ligação com intensidade, calor e agressividade. O medo foi expresso por paletas escuras (preto, marrom, cinza, roxo), enquanto a esperança recorreu ao verde, símbolo de renovação e vitalidade.

Esses achados corroboram a hipótese de que a cor opera como um sistema semiótico autônomo, capaz de comunicar estados emocionais mesmo na ausência de linguagem verbal. A consistência nas escolhas sugere que, embora influenciadas por convenções culturais (PASTOUREAU, 2024), as associações cromáticas também são mediadas por vivências individuais — como no caso de um aluno que usou roxo e preto para representar a confusão, evocando uma sensação de caos interno. Isso evidencia que a linguagem visual, especialmente a cor, não é meramente decorativa, mas constitutiva de sentido, funcionando como um canal de expressão emocional e identitária.



Figura 1 – Representação cromática de emoções por dois alunos. Fonte: Produção discente, 2024 (anonimizada).



Categoria 2: Narrativas entre o pessoal e o coletivo

Na segunda etapa, os alunos criaram HQs a partir do sorteio aleatório de uma onomatopeia e uma emoção. Quatro produções se destacaram pela profundidade temática e pela complexidade narrativa, permitindo distinguir dois subgrupos: narrativas coletivas (influenciadas por questões sociais amplas) e narrativas pessoais (vinculadas a vivências individuais).

As narrativas coletivas incluíram temas como feminicídio (com a onomatopeia bang e a emoção orgulho) e destruição urbana (boom + tristeza). Embora distantes da experiência direta dos alunos, essas histórias refletem uma internalização de discursos sociais contemporâneos, possivelmente mediada por mídias e debates escolares. A persistência da aluna em manter o enredo do feminicídio, mesmo diante de sugestões de colegas para suavizá-lo, pode ser interpretada à luz do conceito de habitus cultural (BOURDIEU, 1990): suas escolhas narrativas expressam uma disposição internalizada frente a questões de gênero e violência, moldada por seu contexto sociocultural.

Por outro lado, as narrativas pessoais revelaram angústias típicas da fase escolar: um aluno representou a ansiedade diante do vestibular (yay + medo), enquanto outro desenhou um cérebro lacrimojante para expressar saudade da família (yuck + tristeza). Essas produções ilustram o conceito de zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1978): ao serem desafiados a articular emoções complexas em uma língua estrangeira, os alunos utilizaram a HQ como ferramenta mediadora para dar forma a sentimentos ainda não plenamente articuláveis verbalmente. A HQ, nesse sentido, funcionou como um espaço de externalização simbólica, onde o sujeito pôde explorar sua subjetividade com apoio de recursos visuais e narrativos.



Figura 2 – HQ criada a partir do sorteio aleatório de onomatopeias "bang" e emoção "orgulho". Fonte: Produção discente, 2024 (anonimizada).





Figura 3 – Representação visual da emoção tristeza associada à onomatopeia “yuck”. Fonte: Produção discente, 2024 (anonimizada).

Categoria 3: Multimodalidade como mediação intercultural

A terceira atividade — criação de HQs com base em imagens e músicas multilíngues — evidenciou o potencial das HQs para integrar vocabulário, cultura e expressão criativa em um único ato de significação. A música “I Say a Little Prayer” foi usada para trabalhar rotinas diárias em inglês, enquanto trechos de quadrinhos em francês e português permitiram comparações interlinguísticas.

Os alunos demonstraram capacidade de transpor significados entre modos semióticos: associaram imagens a ações verbais, traduziram onomatopeias entre línguas e utilizaram cores para reforçar o tom emocional das cenas. Essa fluência multimodal confirma a pertinência da abordagem dos multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000), segundo a qual o letramento contemporâneo exige a navegação por múltiplos modos de representação. Além disso, a comparação entre expressões cotidianas em inglês (to brush your teeth) e francês (se brosser les dents) promoveu uma consciência interlinguística, aproximando-se da competência intercultural proposta por Byram (1997), especialmente no que tange à “habilidade de descoberta e interação”.

Vale destacar que, mesmo em produções aparentemente simples — como a história de um aluno que perde o ônibus mas se sente aliviado ao saber que ele quebrou —, os alunos integraram ironia, tempo verbal, expressão facial e uso de balões, demonstrando domínio narrativo sofisticado. Essa capacidade de construir totalidades significativas a partir de elementos dispersos alinha-se aos princípios da Teoria da Gestalt, segundo os quais a percepção humana tende a organizar fragmentos em configurações coerentes.



Discussão integrada

As produções revelaram uma intersecção entre subjetividade (expressão de emoções e identidades), contexto sociocultural (temas como violência de gênero e transição escolar) e aprendizagem linguística (uso de vocabulário, onomatopeias e estruturas multilíngues).

Esses achados corroboram a literatura que defende o ensino de línguas como prática intercultural e crítica (BYRAM, 1997), multimodal (COPE & KALANTZIS, 2000) e situada (BOURDIEU, 1990). As HQs mostraram-se um dispositivo pedagógico potente para articular linguagem, cultura e afeto — dimensões frequentemente dissociadas em abordagens tradicionais.

É ético ressaltar que todas as produções foram anonimizadas e utilizadas com fins exclusivamente acadêmicos, respeitando os direitos autorais dos alunos e as normas institucionais do IFRN. Nenhuma interpretação buscou patologizar ou estigmatizar as escolhas dos estudantes; ao contrário, procurou-se valorizar sua agência criativa e sua capacidade de significar o mundo por meio de múltiplas linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou que as histórias em quadrinhos (HQs) constituem uma ferramenta pedagógica potente e multifacetada no ensino de línguas estrangeiras, capaz de integrar dimensões linguísticas, culturais, emocionais e criativas em um único ato de significação. Ao mobilizar teorias de Michael Byram, Cope e Kalantzis, Vygotsky e Bourdieu — articuladas à análise da linguagem visual e à psicologia das cores —, a pesquisa evidenciou que o aprendizado de uma língua estrangeira pode ser profundamente transformador quando se reconhece o aluno como sujeito ativo, criativo e culturalmente situado.

Os resultados confirmaram que as HQs não apenas engajam os alunos, mas também funcionam como espaços de mediação simbólica, onde vocabulário, gramática e estruturas linguísticas são aprendidos de forma contextualizada, significativa e afetivamente ressonante. A análise das escolhas cromáticas revelou como os estudantes utilizam a cor como linguagem emocional, muitas vezes alinhada às teorias de Goethe, Itten e Pastoreau, mas também marcada por experiências subjetivas e influências socioculturais. Já as narrativas visuais criadas pelos alunos — desde histórias pessoais



sobre ansiedade diante do vestibular até reflexões coletivas sobre violência de gênero — evidenciaram a capacidade dos estudantes de articular linguagem, crítica social e identidade em múltiplas línguas.

Esses achados corroboram a hipótese inicial de que o ensino de línguas deve ir além da transmissão técnica de conteúdos formais. Ao contrário, ele deve ser compreendido como uma prática intercultural, ética e sensível, que prepara os alunos não apenas para falar outra língua, mas para habitar outros mundos com empatia, consciência crítica e criatividade. Nesse sentido, as HQs se mostraram um recurso pedagógico alinhado aos princípios dos multiletramentos, da competência intercultural e da zona de desenvolvimento proximal, promovendo aprendizagens que respeitam a diversidade de estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem e trajetórias identitárias.

Do ponto de vista empírico, esta pesquisa oferece à comunidade científica e docente uma proposta concreta, replicável e adaptável para contextos diversos — especialmente em ambientes onde o desinteresse ou a desmotivação são obstáculos recorrentes. A metodologia desenvolvida pode ser aplicada não apenas no ensino de inglês ou francês, mas em outras línguas estrangeiras, e adaptada para diferentes faixas etárias, inclusive em contextos inclusivos.

Contudo, reconhecem-se limitações, como o número reduzido de participantes e a curta duração da intervenção, o que impede generalizações amplas. Futuras pesquisas poderiam aprofundar essa abordagem por meio de estudos longitudinais, investigações comparativas entre diferentes faixas etárias ou análises mais detalhadas do impacto das HQs no desenvolvimento da competência intercultural e da consciência crítica. Ademais, seria produtivo explorar o uso de HQs digitais, quadrinhos autorais bilíngues ou mesmo a criação colaborativa de fanzines como extensão das práticas aqui descritas.

Em síntese, este estudo reafirma que ensinar uma língua estrangeira é, antes de tudo, ensinar a olhar o mundo com outros olhos — e as histórias em quadrinhos, com sua riqueza multimodal e seu potencial expressivo, são um caminho privilegiado para essa transformação. Ao integrar arte, linguagem e cultura, elas não apenas ensinam línguas, mas também formam cidadãos mais sensíveis, criativos e preparados para viver em um mundo plural.

REFERÊNCIAS



- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. Editora Senac São Paulo, 2024.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. d. L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. (Cap. 6).
- BOURDIEU, Pierre. The logic of practice. **Trans. Richard Nice. Stanford: Stanford University Press**, 1990.
- BYRAM, Michael. **Teaching and assessing intercultural communicative competence (Multilingual Matters)**. Multilingual Matters, 1997.
- COPE, B., & Kalantzis, M. (2000). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. Routledge.
- IFRN. *CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO*. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/carta-de-servicos-ao-cidadao/> Acesso em: 17 nov. 2024.
- RODRIGUEZ, Daví Jaén. **História em quadrinhos na sala de aula de língua estrangeira: proposta de análise de adequação didática e sugestão de exercícios**. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-24042009-160938/pt-br.php>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. (Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira).
- VIZA, M. F. **O lúdico em sala de aula de língua estrangeira e um breve olhar para a literatura**. *Non Plus*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 153-175, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-3976.v3i5p153-175. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonplus/article/view/79948>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.

